

The background of the book cover is a vibrant, abstract geometric pattern. It consists of various shapes like triangles and hexagons in shades of yellow, pink, red, and green, overlaid on a fine grid of light purple lines. A white rectangular box with a double black border is centered on the cover, containing the title text.

Livro  
de poemas

# **ERA**

# **COLONIAL**

- Quinhentismo
- Barroco
- Arcadismo
- Período de transições

# **Quinhentismo**

Pe. José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?  
- Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal  
pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui  
colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não  
cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão  
pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo  
embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de  
Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de  
tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno  
estado, Tal me fez o teu pecado.

# **Arcadismo**

*Gregório de Matos*

A Jesus Cristo Nosso Senhor

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, Da vossa alta clemência me despido; Porque, quanto mais tenho delinqüido, Vós tenho a perdoar mais empenhado. Se basta a vos irar tanto pecado, A abrandar-vos sobeja um só gemido: Que a mesma culpa, que vos há ofendido, Vos tem para o perdão lisonjeado. Se uma ovelha perdida e já cobrada Glória tal e prazer tão repentino Vos deu, como afirmais na Sacra História, Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada, Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino, Perder na vossa ovelha a vossa glória

# **ERA**

# **NACIONAL**

- Romantismo
- Realismo
- Naturalismo
- Parnasianismo
- Simbolismo
- Pré-modernismo
- Modernismo
- Pós-modernismo

# Romantismo

*Gonçalves Dias*

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores. Em cismar – sozinho – à noite – Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras; Onde canta o Sabiá. Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar – sozinho – à noite – Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá. Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que eu desfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.

# Realismo

*Machado de Assis*

*Digo-lhe que faz mal, que é melhor, muito melhor contentar-se com a realidade; se ela não é brilhante como os sonhos, tem pelo menos a vantagem de existir.*

# **Naturalismo**

*Eça de Queiróz*

Quando não se tem aquilo que se gosta é necessário gostar-se daquilo que se tem.

# Parnasianismo

*Olavo Bilac*

*Um um poeta*

*Longe do estéril turbilhão da rua, Beditino,  
escreve! No aconchego Do claustro, no silêncio  
e no sossego, Trabalha, e teima, e lima, e sofre,  
e sua! Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço; e a trama viva se construa De tal  
modo, que a imagem fique nua, Rica, mas  
sóbria, como um templo grego. Não se mostre  
na fábrica o suplício Do mestre. E, natural, o  
efeito agrade, Sem lembrar os andaimes do  
edifício: Porque a Beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimiga do artifício, É a força e a  
graça na simplicidade.*

# Simbolismo

## *Alphonsus de Guimaraes*

### Ismália

Quando Ismália enlouqueceu, Pôs-se na torre a sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar. No sonho em que se perdeu, Banhou-se toda em luar... Queria subir ao céu, Queria descer ao mar... E, no desvario seu, Na torre pôs-se a cantar... Estava longe do céu... Estava longe do mar... E como um anjo pendeu As asas para voar. . . Queria a lua do céu, Queria a lua do mar... As asas que Deus lhe deu Ruflaram de par em par... Sua alma, subiu ao céu, Seu corpo desceu ao mar...

# Pré-modernismo

*Oswald de Andrade*

*Pronominais*

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira Dizem todos

os dias

Deixa disso camarada Me dá um

cigarro

# Modernismo

*Manuel Bandeira*

*Brisa Vamos viver no Nordeste, Anarina. Deixarei aqui meus amigos, meus livros, minhas riquezas, minha vergonha. Deixaras aqui tua filha, tua avó, teu marido, teu amante. Aqui faz muito calor. No Nordeste faz calor também. Mas lá tem brisa: Vamos viver de brisa, Anarina.*

# Pós-modernismo

*João Cabral de Melo*

O Fim do Mundo

No fim de um mundo melancólico  
os homens lêem jornais Homens  
indiferentes a comer laranjas que  
ardem como o sol.